

Sessão pelo Centenário deu até sono

Ao discursar numa sonolenta sessão solene do Congresso Nacional em homenagem aos 100 anos da Proclamação da República, o deputado Bernardo Cabral (PMDB/AM) afirmou que o 15 de novembro de 1889 representou um golpe militar ao qual o povo assistiu inerte aos acontecimentos, achando se tratar de uma parada militar. "Somente depois do plebiscito previsto pela Constituição para 7 de setembro de 1993, o povo brasileiro será chamado a optar pela monarquia, república presidencialista ou parlamentarista".

A sessão teve início às 15h, presidida pelo senador Nelson Carneiro, tendo à mesa o ministro da Cultura José Aparecido como representante do presidente José Sarney. No plenário com muitas cadeiras vazias, discursaram o deputado Bernardo Cabral pela Câmara e o senador Divaldo Suruagy representando o Senado. O poder Judiciário esteve presente na figura do presidente do Supremo Tribunal Federal, José Nery da Silveira.

Ao encerrar a solenidade que teve a duração de uma hora, o presidente do Congresso, Nelson Carneiro, ressaltou que os 100 anos de República não conseguiram vencer o maldito equador que ainda divide o País em dois hemisférios, o da fartura e o da carência, com a prática presidencialista semeando, a cada mudança de governo, crises, casuísmos, golpes, revoltas, intervenções, intranquilidade e retrocesso.

Sem esconder sua predileção pelo parlamentarismo, Nelson Carneiro disse que "a história será severa com a República centenária que tem uma legião de miseráveis".